

# POVOS ABANDONADOS

*Os Katukina e Kaxinawá, no Acre, morrem de coqueluche enquanto o enfermeiro do P.I. toma aguardente. Os Pankararé, na Bahia, são vítimas de tramas armadas pela Funai, que quer emancipá-los e transforma-los em pequenos proprietários. Os Kaingang e os Guarani, no Sul, são explorados pelo governo. São apenas três dos muitos casos de abandono e exploração. Mas são graves e por isso estão nesta e na página seguinte.*

A Funai não atende **Kaingang** ou **Guarani**. E faz ameaças, explora



Mulheres Kaingang e seus filhos, esquecidos pelo P.I.

Esta história envolvendo os Kaingang e Guarani do Posto Indígena Xapecó, no município de Xanxerê (SC), não difere das outras: é mais um degrau na escala de espoliação e genocídio da política indigenista oficial. Como em outros lugares, com inúmeras outras nações, nesta história a Funai nega-se a atender os interesses reais dos índios, esforça-se em não se comprometer com a causa pela qual foi criada (a tutela) e - como se fosse novidade... - ameaça e acusa missionários religiosos de provocar nos indígenas o ódio contra os métodos do governo.

Se o posicionamento da Funai é igual a tantos outros, a raiva dos Kaingang e dos Guarani é bem maior neste caso que em outras épocas. Isso porque esta história tem uma revoltante particularidade: deste Posto Indígena a Funai retira, anualmente, um lucro aproximado de 13 milhões de cruzeiros com a exploração da madeira pertencente aos indígenas, renda que, teoricamente, deveria ser revertida em benefício da comunidade.

No dia 26 de novembro, uma quinta-feira, estiveram na sede do Posto Indígena Xapecó a índia Kaingang Maria da Luz Marcelino e seus dois filhos, nascidos e residentes na área do Toldo Chimbangue, no município de Xapecó. A mulher foi solicitar à Funai o registro do nascimento das crianças no livro daquele Posto, uma vez que não tem documentos e, sendo índios, procuraram os caminhos determinados pela legislação específica (Lei

6001/73, artigos 12 e 13)". Esta explicação faz parte de um relatório enviado pelo Cimi Regional Sul ao Porantim, relatando os incidentes ocorridos na região do P.I. Xapecó.

O relatório prossegue: "Eles recorreram ao P.I. Xapecó porque desde a década de 40, quando extinto SPI (Serviço de Proteção ao Índio) instalou-se naquela área, seus funcionários foram encarregados do atendimento também em Toldo Chimbangue, que também foi assumido pela Funai quando de sua criação, em 1967.

"Surpreendentemente, porém, o funcionário da Funai na área, Leônidas Pereira do Vale, negou à índia e a seus filhos a assistência do órgão oficial.

"Na ocasião - prossegue o relato - argumentou o funcionário que só atenderia aos índios se estes tivessem ido procurá-lo por livre e espontânea vontade, insinuando influência dos missionários do Cimi que acompanhavam os Kaingang - numa prestação de auxílio aos índios do Chimbangue, os missionários levaram Maria da Luz e seus filhos de carro até o Posto Indígena".

As arbitrariedades do funcionário da Funai ainda foram mais longe. Veja o que contam os responsáveis pelo Cimi Regional Sul: "o funcionário Leônidas aproveitou também para ameaçar de prisão os missionários, caso transitassem novamente pela área acompanhando índios. E, numa ação de cunho repressivo, solicitou os números dos documentos dos mis-

sionários. Acusou ainda o Cimi de prejudicar os índios, de não colaborar e de não agir como a Funai.

"De fato, não agimos como a tristemente famosa Funai".

Os missionários do Cimi Regional Sul lembraram, em seu relatório as palavras do coronel Paulo Moreira Leal, presidente da Funai, dias antes desse incidente no P.I. Xapecó, em Santa Catarina, e mostram uma contradição. O presidente do Órgão oficial afirmou publicamente que "não se vai proibir a entrada e a permanência de missionários em áreas indígenas" e ainda que "a Funai não pretende criar polêmicas com a Igreja, principalmente porque os religiosos tem participação marcante e importante junto aos índios no Brasil" (Jornal do Brasil, 21 de novembro de 81, página 5).

## DENÚNCIAS DE EXPLORAÇÃO

Esses acontecimentos fazem recordar um trabalho feito em meados do ano passado por uma antropóloga da Universidade de Santa Catarina.

Os Kaingang e Guarani que habitam o Posto Indígena de Xapecó (SC) estão sendo usados, em sua maioria, como mão de obra barata pelos proprietários de granjas da região que abrange os municípios de Xanxerê e Xaxim, às margens dos rios Chapecó e Chapecozinho. "Embora a chefia do Posto, e o cacique Kaingang mantenham um certo controle, no que se refere à remuneração desses índios" - explica a professora Aneliese Nacke, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, autora da denúncia - "existe a consciência da exploração a que estes indivíduos estão submetidos".

Em um outro trecho de seu trabalho, Aneliese cita sublinearmente o processo de corrupção, das lideranças indígenas atingidas pela Funai. Diz ela: "Observa-se ainda, a partir de três anos, a emergência de índios - em sua maioria autoridades, isto é, caciques, capitães - que através de processos de financiamento, obtidos pelo acordo com comerciantes locais, utilizem a mão-de-obra indígena nas suas roças individuais. Neste caso o pagamento é efetuado em vales, que podem ser descontados em lojas determinadas previamente". E, ao final de seu relato, a professora acusa a seriedade da situação do Posto de Xapecó onde "a população aí aldeada continua dependente e explorada".

"Neste P.I., sobrevivem contingentes da população Kaingang e Guarani, pertencentes aos troncos linguísticos Jê e Tupi respectivamente. De acordo com dados fornecidos pela chefia do P.I., em julho de 1.981, esta reserva

apresenta um contingente de 1.750 indivíduos, distribuídos nas aldeias de Pinhalzinho (84 famílias), sede (157 famílias), Matão (55 famílias), Serro Doce e Água Branca", isso em relação aos Kaingang. "Já os Guarani, em menor número (36 famílias) localizam-se na Linha Guarani ou Limeira".

A ineficiência dos chamados Planos de Desenvolvimento Comunitário, implantados pela Funai, também é apontada pela professora em seu relatório. "Como os projetos desenvolvidos pela Funai são mecanizados, a mão-de-obra indígena envolvida é muito pequena".

## A FUNAI DEVASTA

"Além disso, o órgão mantém em funcionamento neste posto uma serraria teoricamente para aproveitamento da madeira desvitalizada. Atualmente, em função da devastação vegetal promovida pela Funai, a serraria diminuiu o ritmo da exploração".

Depois de anunciar essa situação, a professora da Universidade Federal de Santa Catarina ilustra suas explicações com dados que colheu no território, durante sua visita: "Hoje, a produção mensal autorizada é de 200 dúzias de pinho e 100 metros cúbicos de madeira de lei. Evidentemente o potencial da serraria é muito maior. Ela tem capacidade para serrar 3 mil dúzias de tábuas mensais. Atualmente, a comunidade recebe o lixo da serraria, composto de pontas de pinheiro, aproveitamento de cabos e sobras".

A população do Posto Indígena de Xapecó "praticamente na sua totalidade", está enganada em atividades agrícolas, "porém as roças mantidas são de pequena escala, basicamente para subsistência". Após essa descrição, Aneliese entra na denúncia da utilização pelos granjeiros e por próprios índios envolvidos pela Funai, dos indígenas como mão-de-obra barata. Mais adiante, ela entra na questão das cooperativas:

"A partir de 80, seguindo o exemplo de outros postos, como Mangueirinha, o chefe do P.I. Xapecó, juntamente com o cacique Kaingang, solicitaram à Funai autorização para associar alguns índios à Cooperativa de Xanxerê. Obtida a autorização e vencidos os entraves burocráticos, 27 foram associados. Estes, como experiência, receberam um financiamento na base de 60 mil cruzeiros, mais sementes, insumos e alimentação".

E, para complementar o trabalho, outra séria denúncia: "A Funai, como órgão tutor, tem mantido a política de empresa capitalista, que visa em primeira instância a auto-manutenção dos postos e da própria Funai, através da exploração dos recursos reservados à comunidade".



Dois novos explorados que perdem sua madeira (Fotos Egon Dionizio).